

Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

PLANO ANUAL DE TRABALHO 2025

Estabelece o cronograma anual da controladoria interna para o exercício financeiro de 2025.

A CONTROLADORIA INTERNA de Marumbi, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei Municipal N°347 de 18 de junho de 2007, e a Portaria N°130 de 25/06/2021, a qual designou servidor para as funções de Controle Interno;

CONSIDERANDO que o Sistema de Controle Interno é exercido em obediência ao disposto na Constituição Federal de 1988, a Lei Federal nº 4.320/64, a Lei Complementar nº101/2000, a Lei Orgânica do Município e demais legislações, bem como as normas específicas do Tribunal de Contas do Estado de Paraná;

A constituição federal de 1988 é primeira instância no Brasil, do qual se subordinamtodas as leis, decretos, resoluções, instruções normativas e portarias. O Controle Interno deve ser exercido conforme dita essas leis, adiante os artigos 31,70 e 74 da CF:

Artigo 31- A fiscalização do Município será exercida pelo Poder Legislativo Municipal, mediante controle externo, e pelos sistemas de controle interno do Poder Executivo Municipal, na forma da lei.

Artigo 70 - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e da sentida desde a administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, e economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder.

- Art. 74 Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno coma finalidade de:
- avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União;
- comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

Exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres da União.

Apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

- §1º Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela darão ciência ao Tribunal de Contas da União, sob pena de responsabilidade solidária.
- §2º Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidades ou ilegalidades perante o Tribunal de Contas da União.



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

A Lei de Responsabilidade Fiscal nº 101, de 4 de maio de 2000 em seu artigo 59 avalia controle interno como instrumento fiscalizador:

Art. 59. O Poder Legislativo, diretamente ou com o auxílio dos Tribunais de Contas, e o sistema de controle interno de cada Poder e do Ministério Público, fiscalizarão o cumprimento das normas desta Lei Complementar, com ênfase no que se refere a:

- -atingimento das metas estabelecidas na lei de diretrizes orçamentárias;
- -limites e condições para realização de operações de crédito e inscrição em Restos a Pagar;
- II medidas adotadas para o retorno da despesa total com pessoal ao respectivo limite, nos termos dos arts. 22 e 23;
- -providências tomadas, conforme o disposto no art.31, para recondução dos montantes das dívidas consolidada e mobiliária aos respectivos limites;
- -destinação de recursos obtidos com a alienação de ativos, tendo em vista as restrições constitucionais e as desta Lei Complementar;
- -cumprimento do limite de gastos totais dos legislativos municipais, quando houver.

CONSIDERANDO a necessidade de atualização, monitoramento, acompanhamento, fiscalização, capacitação e padronização dos atos e atividades de controle interno do Poder Legislativo Municipal por parte de cada servidor municipal;

CONSIDERANDO que o Órgão Central de Controle Interno tem obrigatoriedade de fiscalizar também por meio de auditoria interna os diversos níveis do Poder Legislativo, assegurando boa gestão de recursos públicos garantindo uma prestação de serviço eficiente, legal e eficaz sem prejuízos ao erário;

CONSIDERANDO que as atividades de responsabilidade do Controle Internodo Poder Legislativo terão como prioridades a avaliação da eficiência e eficácia de procedimentos adotados em todos os setores do órgão, sendo que os resultados serão apresentados em relatório, contendo recomendações para aprimoramento dos controles.

CONSIDERANDO a obrigatoriedade da previsão e execução de auditorias internas, conforme determinação do Tribunal de Contas do Estado do Paraná.

CONSIDERANDO que a transparência é um dos pilares da lei de responsabilidade fiscal, a qual tem caráter orientador, fiscalizador e mediador dos recursos administrados pelos entes públicos. A sociedade tem ligação direta ao fato de conhecer sem embaraços o destino de suas contribuições, e o controle interno é uma ferramenta de extrema importância para esse funcionamento. Desse modo, esse tem como guia para seus trabalhos as instruções normativas com todos os pontos de controles e seus objetivos.



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

A implantação desta Unidade Central de Controle Interno (UCCI) consolidando o Sistema de Controle Interno do Município não pode ser vista apenas como medida para o atendimento de uma imposição legal, mas como uma possibilidade de desenvolver mecanismos que possam prevenir erros e fraudes e possibilitar ao gestor obter informações confiáveis sobre as atividades e serviços públicos, bem como que o auxilie nas suas tomadas de decisões.

A identificação dos pontos de controle e a correspondente definição dos respectivos procedimentos de controle é uma iniciativa que visa à formação de um ambiente de controle adequado e preventivo, voltado para coibir práticas irregulares. O papel principal da UCCI, como órgão central, é coordenar e supervisionar o funcionamento do sistema de controle interno, e validá-lo mediante o procedimento de auditorias internas.

Os trabalhos de auditoria devem seguir os instrumentos legais, todas as práticas devem ser diligentes não para exclusivamente apontar erros, mais para orientar os procedimentos corretos apoiando os órgãos em suas atividades, o controle serve como alerta para queas instruções normativas sejam exercidas corretamente.

Tomando conhecimento das atividades a serem desenvolvidas por essa UCCI, foi preparado este plano anual de auditoria interna com finalidade de melhorar as auditorias, tornar os trabalhos mais organizados e, sobretudo cumprir as orientações do TCEPR. Diante disso, apresenta as principais atividades a serem executadas, visando ações preventivas e de orientação, assegurando legalidade, legitimidade, economicidade, eficiência, eficácia, publicidade e transparência das gestões administrativas, orçamentarias, financeiras e patrimoniais, proporcionando aos gestores a correta e adequada aplicação do recurso público. Além disso, acompanhando o cumprimento das orientações/determinações do TCE/PR e dalegislação vigente, apresentando ugestões de melhoria após a execuçã odos trabalhos.

O período de execução será de FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 2025, conforme ANEXO I do presente Plano, podendo sofrer alterações, devido ao surgimento de situações novas em que possa necessitar respaldo da Controladoria Interna.

A Controladora Interna da Câmara Municipal, no exercício de suas funções, munida de autorização específica terá livre acesso a todas as dependências, documentos e registros do órgão a ser verificado, que considerar indispensável ao cumprimento de suas atribuições, devendo guardar sigilo das informações. Se for negado acesso ou criado obstáculos ao desempenho de suas funções, o fato será comunicado imediatamente ao Presidente do Legislativo ou pessoal por ele designado, que tomará as providências necessárias.



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

Por fim, as atividades contempladas no Plano Anual de Trabalho não são definitivase/ou exaustivas, podendo ser revisadas a qualquer tempo, acompanhando o cumprimento de novas propostas, conforme demanda pela Controladoria Interna, Presidente do Legislativo, funcionários, por denúncias, ouvidoria ou outros fatores internos. O relatório conclusivo será emitido ao final do exercício de 2025 pela Controladoria Interna da Câmara Municipal de Vereadores do município de Marumbi – Estado do Paraná.

ĸ	// Arumbi	20	da	Innaira	d۵	2025
1	/iariimbi.	-/()	ae.	Janeiro	ae	2025.

Encaminha-se para o Vereador Presidente para análise e sugestão:

() DEFIRO	() INDEFIRO
Marumbi, PR,//2025	
ELAINE M. FERREIRA COSTA	



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

ANEXOI

TRABALHOS A SEREM DESENVOLVIDOS EM 2025

	Gestão de Pessoas	Progressão de Servidores	Diárias e Adiantamentos	Licitações
Objeto	Processos de admissão e	- Processos de Progressão por	Diáriase Adiantamento de	- Analise dos Processos
	exoneração dos servidores	Mérito, Aperfeiçoamento ou	Despesas	Licitatórios;
	efetivos, comissionados e	Desempenho;		- Implantação da
	temporários.	- Licença Prêmio;		Lei 14.133/21
		- Férias.		
Órgão	Setor de Contabilidade	Setor de Contabilidade responsável	Setor de Contabilidade	Setor de Contabilidade
	Responsáve por Recursos	por Recursos Humanos	responsável pela Tesouraria	responsável por Licitações
	Humanos			
Abrangência	Todos os setores	Todos os setores		
Meios	Verificação de todos os	Verificação das pastas individuais	Verificação de roteiros,	
	documentos, conforme	dos funcionários orientado por	comprovantes de despesas e	
	checklist, das admissões	checklist e emissão de parecer	Certificado de Cursos advindos	
	aserem realizadas no	individual.	de aperfeiçoamento para o	
	exercício, com emissão de		trabalho	
	parecer sobre o ato a ser			
	realizado			
Objetivo	Registrar e acompanhar	Acompanhar através dos processos		Verificar a efetividade e a
	através de pareceres sobre a	das Progressões por		legalidade dos Processos
	exatidão e a suficiência dos	Aperfeiçoamento ou Progressão por		Licitatórios, juntamente com a
	dados relativos ao processo de	Desempenho, conforme o caso, a		Assessoria Jurídica e a
	contração e admissão de	serem concedidos aos servidores		Comissão de Licitações,
	funcionários contratados	efetivos conforme plano de cargos e		efetuados pelo Poder Público
		salários emvigência, verificando se		através de controles prévio,
		a concessão atendeu a legislação,		concomitante e a posterior, de
		não causando prejuízo para o erário		modo a minimizaros riscos da
		ou paraofuncionário. Acompanhar a		atividade pública e atingir, de
		situação das licenças premios a		forma eficiente, seus objetivos

Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

		serem concedidas e as ferias a serem gozadas pelos servidores.		institucionais
Parecer	Antes da Posse, após e no momento da exoneração do Servidor.	Ao final de cada um dos meses		A qualquer tempo, durante o processo.
Meta		Todos os servidores admitidos e atuantes	Todas as diárias e adiantamentos	Todos os processos licitatórios
Cronograma de verificação	Janeiro a dezembrode 2025	Fevereiro a dezembrode 2025	Fevereiro a dezembrode 2025	Fevereiro a dezembrode 2025

Com base nas informações do anexo I, serão desenvolvidas ações especificadas abaixo:



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

ΔN	$\mathbf{T}\mathbf{V}$	OH
A1		W

TIPO DE AUDITORIA	ОВЈЕТО		UNIDADE RESPONSÁVEL	MEIOS	ТЕМРО	PERÍODO
OPERACIONAL	criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa – estimativa de impacto orçamentário -	3 / 1	Unidade Contábil e Financeira	Balancete	Anual	Janeiro/2025
CONTÁBIL	para abertura.			Balancete e Decreto	Semestral	Julho e Janeiro



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

CONTÁBIL	Créditos adicionais – decreto executivo.	adicionais (suplementar especiais) autorizados por lei, f mediante edição de decreto exe	res ou foram abertos ecutivo.	Unidade Contábil e Financeira	Balancete e Decreto	Semestral	Julho e Janeiro
CONTÁBIL	Créditos orçamentários – transposição, remanejamento etransferências.	Avaliar se houve a transposição, remanejar transferência de recursos de un programação para outra ou de u outro, sem prévia Autorização legislativa.	nento ou a na categoria de	Financeira	Contábil	Semestral	Julho e Janeiro
GESTÃO	Transparência na gestão – instrumentos de planejamento E demonstrativos fiscais.	Avaliar se foi dada ampla divuinclusive em meios eletrônicos público, aos seguintes instrume LDO, LOA, Prestações de Con Anual, RREO e RGF, Parecere emitidos por Órgão de Controle Externo, dentre outros. Avaliar foram observadasas disposiçõe artigos 52 a58 da LRF.	de acesso entos: PPA, etas Mensais e es Prévios e Interno e e, inclusive, se	Unidade Contábil e Financeira	Site de Transparência	Semestral	Julho e Janeiro
CONTÁBIL	Transparência na gestão — execução orçamentária.	Avaliar se foi objeto de divulga tempo real, de informações por da execução orçamentária e fin observadas as disposições conti Ada LRF.	menorizadas anceira,	Unidade Contábil e Financeira	Site de Transparência	Semestral	Julho e Janeiro

Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

OPERACIONAL	Relatório Resumido da Execução Orçamentária e Relatório de Gestão Fiscal–elaboração.	1	Unidade Contábil e Financeira	Relatóriode Gestão Fiscal	_	Maio, Setembro e Janeiro
OPERACIONAL	Contribuições previdenciárias - recolhimento.	Verificar se as contribuições previdenciárias (patronal e retida dos servidores) e se os parcelamentos de débitos previdenciários estão sendo recolhidas regularmente e se o registro contábil dascontribuições dos servidores e do ente estatal está sendo realizado de forma individualizada.	Unidade Contábil e Financeira	Balancete	Mensal	Janeiro a Dezembro
CONTÁBIL	Retenção de impostos, Contribuiçõ es sociais eprevidenciárias.	3	Unidade Contábil e Financeira	Balancete	Mensal	Janeiro a Dezembro
CONTÁBIL	Registros contábeis – Normas brasileiras de contabilidade.	Ę.	Unidade Contábil e Financeira	Contábil	Semestral	Julho e Janeiro

OPERACIONAL	Despesa – realização	Avaliar se foram realizadas despesas sem	Unidade Contábil	Processo	Trimestral	Abril, Julho,
	sem prévio empenho	emissão de prévio empenho.	e Financeira			Outubro e
						Janeiro.



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

OPERACIONAL		1 1	Unidade Contábil e Financeira	Processo	Abril, Julho, Outubro e Janeiro.
	_		Unidade Contábil e Financeira	Processo	Abril, Julho, Outubro e Janeiro.
OPERACIONAL	definalidade		Unidade Contábil e Financeira	Processo	Abril, Julho, Outubro e Janeiro.

CONTÁBIL	_	Avaliar se as disponibilidades financeiras	Unidade Contábil e	Processo		Abril, Julho,
	-	foram depositadas em instituições financeiras oficiais.	Financeira			Outubro e Janeiro.
OPERACIONAL	pessoal – subsídio dos vereadores–fixação.	Avaliar se a fixação do subsídio dos Vereadores atendeu o disposto no artigo 29, inciso VI, da CRFB/88, especialmente os limites máximos nele fixados e a fixação De uma legislatura paraoutra.		Relatório de Gestão Fiscal e Salários- Vereadores	~	Maio, Setembro e Janeiro
OPERACIONAL	pessoal	Avaliar se os pagamentos de subsídios aos vereadores obedeceu os limites fixados noartigo29, incisoVI, daCRFB/88.		Relatóriode Gestão Fiscal e Salários- Vereadores	~	Maio, Setembro e Janeiro



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

OPERACIONAL	Despesas com	Avaliar se o total da despesa com a	Unidade Contábil e	Relatóriode	Quadrimestral	Maio, Setembro e
	pessoal	remuneração dos Vereadores ultrapassou o	Financeira	Gestão Fiscal e		Janeiro
	– remuneração	montante de cinco por cento da receita do		Salários-		
	vereadores.	Município.		Vereadores		
OPERACIONAL	Poder Legislativo	Avaliar se o total da despesa do Poder	Unidade Contábil e	Relatóriode	Quadrimestral	Maio, Setembro e
	Municipal –	Legislativo Municipal,	Financeira	Gestão Fiscal e		Janeiro
	despesatotal.	incluídos os subsídios dos Vereadores		Planilha com		
		e excluídos os gastos com inativos,		Salários		
		ultrapassou os percentuais definidos				
		pelo artigo 29-A da CRFB/88, relativos				
		ao somatório da				
		Receita tributária e das transferências				

		Previstas no§5 ^o do art.153enosarts.158e159, efetivamente realizadas noexercício anterior.				
OPERACIONAL	Municipal – despesa			Relatóriode Gestão Fiscal	Quadrimestral	Maio, Setembro e Janeiro
OPERACIONAL	Despesas com pessoal –abrangência.	1 1 /	Unidade Contábil e Financeira	Relatóriode Gestão Fiscal	`	Maio, Setembro eJaneiro



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

OPERACIONAL	Despesas	Avaliar se os limites de despesas com pessoal	Unidade Contábil	Relatório de	Quadrimestral	Maio, Setembroe
	compessoal	estabelecidos nos artigos19 e 20LRF foram	e Financeira	Gestão		Janeiro
	–limite	observados.		Fiscal		
OPERACIONAL	Despesas com	Avaliar se foram praticados atos que provocaram	Unidade Contábil	Relatóriode	Quadrimestral	Maio, Setembro
	pessoal	aumento das despesas com pessoal sem observar	e Financeira	Gestão		eJaneiro
	 descumprimento 	as disposições contidas		Fiscal		
	de limites – nulidade	Nos incisos I e II, do artigo21,da LRF.				
	do ato.					
OPERACIONAL	Despesas com	Avaliar se as despesas totais com pessoal	Unidade Contábil	Relatóriode	Quadrimestral	Maio, Setembro
	pessoal	excederam 95% do limite máximo permitido	e Financeira	Gestão		eJaneiro
	 limite prudencial- 	para o Poder e, no caso de ocorrência, se as		Fiscal		
	vedações.	vedações previstas noartigo22, parágrafo				
		único, incisos Ia V, da LRF foram observadas.				

OPERACIONAL	Despesas com	Avaliar se as despesas totais com pessoal	Unidade	Relatóriode	Quadrimestral	Maio, Setembro
	Pessoal	ultrapassaram o limite estabelecido no artigo20	Contábil e	Gestão Fiscal		e
	– extrapolação	da LRF e, no caso de ocorrência, se as medidas	Financeira			Janeiro
	do Limite-	saneadoras previstas no artigo23				
	providências.	Foram adotadas.				



Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

OPERACIONAL	Despesas com	Avaliar se houve concessão de qualquervantagem	Unidade	Recursos	Quadrimestral	Maio, Setembro
	Pessoal	ou aumento de remuneração, criação de cargos,	Contábil e	Humanos		e Janeiro
	– expansão	empregos e funções ou alteração de estrutura de	Financeira			
	dedespesas –	carreiras, bemcomoadmissão ou contratação de				
	existênciade dotação	pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e				
	orçamentária –	entidades da administração direta ou indireta,				
	autorização na LDO.	inclusive fundações instituídas e mantidas pelo				
		poder público, inobservando a inexistência:				
		de prévia dotação orçamentária suficiente para				
		atender ás projeções de despesa de pessoal e aos				
		acréscimos dela decorrentes;				
		– de autorização específica na lei de diretrizes				
		orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e				
		as sociedades de				
		economiamista.				
OPERACIONAL	Despesas com	Havendo extrapolação dos Limites prudencial e	Unidade	Relatóriode	Quadrimestral	Maio, Setembro
OI ERACIONAL	pessoal	máximo estabelecidos pela LRF para despesas	Contábil e	Gestão Fiscal	Quadrinicstrai	eJaneiro
	– medidas de	com pessoal, avaliar se as medidas	Financeira	Sestuo I iscui		
	contenção.	De contenção prevista no artigo 168 da	ı mancona			
	contoniquo.	De contenção provista no aragoros da				

CRFB/88.	



Estado do Paraná

<u>Prefeitura Municipal de Marumbi</u>

Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

OPERACIONAL	Pessoal – função de confiança e cargos em comissão.	Avaliar se as funções de confiança estão sendo exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo e se os cargos emcomissão destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.	Unidade Contábil e Financeira	Recursos Humanos	Anual	Agosto
OPERACIONAL	Pessoal – função de confiança e cargos em comissão.	Nos órgãos que dispõem de lei específicadisciplinando condições e percentual mínimo dos cargos em comissão a serem preenchidos por servidores de carreira, avaliar se a Legislação específica está sendo observada.		Recursos Humanos	Anual	Agosto
OPERACIONAL	Pessoal – contratação por tempo determinado.	Avaliar a legislação específica do órgão disciplinando a contratação por tempo determinado observando se as contratações destinam-se ao atendimento de necessidade temporária e de excepcional Interesse público.	Unidade Contábil e Financeira	Recursos Humanos	Anual	Agosto
OPERACIONAL	Pessoal-teto.	Avaliar se o teto remuneratório dos servidores públicos vinculados ao órgão obedeceu o disposto no artigo 37, incisoXI, da CRFB/88.	Unidade Contábil e Financeira	Planilha de Salários e Processo	_	Maio, Setembro e Janeiro
OPERACIONAL	Realização de despesas sem previsão Em lei específica.	Avaliar se houve pagamento de despesas com subsídios, vencimentos, vantagens Pecuniárias não autorizados porLei	Unidade Contábil e Financeira	Processo	Trimestral	Abril, Julho, Outubro e Janeiro.



<u>Prefeitura Municipal de </u>

Município Criado pela Lei n.º 4245 de 25/07/1960

CNPJ 75.771.246/0001-66

Rua Ver. João Fuzetti, 800 - Cx. P. 5 - Tele/Fax (0**43) 441-1212 - CEP 86910-000

	específica.			
de despesas –	consideradas não autorizadas, irregulares e lesivas ao patrimônio público, ilegais e/ou	Unidade Contábil e Financeira	Processo	Abril, Julho, Outubro e Janeiro.
	ilegítimas.			

As Atividades mencionadas no Quadro acima são uma estimativa, com o decorrer do tempo podem surgir alterações no plano por causas distintas, pois podem ocorrer de algumas Auditorias levarem mais tempo que o previsto ou viceversa.